



SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DO *CAMPUS* PLANALTINA

Luana Lustoza de Brito Ponte - IFB¹
Simone Braz Ferreira Gontijo - IFB²

RESUMO: Esta pesquisa, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Brasília (IFB), analisa as representações sociais dos estudantes sobre IFB — *Campus* Planaltina, com foco em como a trajetória histórica da instituição influencia o seu senso de pertencimento. O estudo apresenta o percurso metodológico da pesquisa em andamento e busca compreender como a memória institucional e as experiências cotidianas moldam as percepções estudantis, impactando a conexão com o *Campus*. Orientado pela Teoria das Representações Sociais, a investigação pretende identificar lacunas na valorização da memória institucional e fortalecer a identidade coletiva e o pertencimento ao *Campus* Planaltina. Os resultados esperados incluem um diagnóstico que poderá subsidiar ações pedagógicas. Este trabalho se concentra na discussão do referencial teórico que embasa a investigação.

Palavras-chave: Representações sociais, memória institucional, pertencimento, educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT / RESUMEN: This research, conducted within the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) at the Federal Institute of Brasília (IFB), analyzes the social representations of students about the IFB — Planaltina *Campus*, focusing on how the institution's historical trajectory influences their sense of belonging. The study presents the methodological path of the ongoing research and seeks to understand how institutional memory and daily experiences shape student perceptions, impacting their connection with the *Campus*. Guided by the Theory of Social Representations, the investigation aims to identify gaps in the appreciation of institutional memory and to strengthen the collective identity and belonging to the Planaltina *Campus*. The expected results include a diagnosis that may support pedagogical actions. This paper focuses on the discussion of the theoretical framework that underpins the investigation.

Keywords / Palabras clave: Social representations, institutional memory, belonging, professional and technological education.

¹ Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), pelo Instituto Federal de Brasília (IFB). E-mail: luana.ponte@ifb.edu.br

² Doutora em Educação (UnB), professora do Instituto Federal de Brasília. E-mail: simone.gontijo@ifb.edu.br

Introdução

A construção da identidade institucional e do sentimento de pertencimento entre os estudantes de instituições educacionais está ligada à valorização da memória coletiva. Para Halbwachs (2006), a memória coletiva é moldada socialmente, servindo como referência comum que une os indivíduos em torno de experiências e narrativas compartilhadas. Já Nóvoa (1998) afirma que as instituições constroem suas identidades a partir da valorização de seu passado, o que reforça os laços simbólicos com seus membros. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essas dimensões ganham relevância, sobretudo quando se observa a trajetória histórica e simbólica de instituições como o Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus* Planaltina.

A história do *Campus* Planaltina remonta ao ano de 1959, no bojo do Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek (Brasil, 1958), quando foi fundada a Escola Agrotécnica de Brasília, precursora do atual *Campus*. Ao longo de seis décadas, a instituição consolidou-se como uma das mais importantes escolas agrícolas do país, desempenhando papel estratégico na formação técnica e no desenvolvimento regional. No entanto, observações preliminares revelam que grande parte dos estudantes desconhece essa rica trajetória, e infere-se que isso possa comprometer a construção de uma identidade institucional sólida. Conforme apontam Moscovici (2012) e Pollak (1989), representações sociais e memória coletiva são elementos centrais na formação de vínculos identitários. Quando esses elementos são fragilizados, o *Campus* tende a ser percebido de forma utilitarista, desprovido de significado simbólico.

Diante disso, o presente estudo, em desenvolvimento no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), tem como objetivo geral analisar como estudantes cursistas e egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IFB – *Campus* Planaltina representam a instituição e de que forma essa representação impacta seu sentimento de pertencimento, à luz da história e identidade da EPT. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar a percepção dos estudantes sobre a trajetória do *Campus*; (2) analisar a relação entre essa percepção histórica e o sentimento de pertencimento; e (3) investigar as representações simbólicas atribuídas ao *Campus* e sua conexão com os fundamentos da EPT (4) fortalecer a identidade institucional e o sentimento de pertencimento estudantil à instituição.

A justificativa da pesquisa reside na escassez de estudos que abordem as representações sociais dos estudantes sobre os Institutos Federais como instituições, especialmente no que se refere à articulação entre memória institucional e sentimento de pertencimento.

Diante disso, compreender como os estudantes do *Campus* Planaltina percebem e significam o espaço que ocupam é fundamental para subsidiar ações que fortaleçam o vínculo

afetivo com a escola, contribuindo para uma formação mais integral e crítica, como propõem autores como Frigotto (2010), Kuenzer (2007) e Hall (2006). A metodologia adotada será qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012), com coleta de dados por meio de questionários de livre evocação e entrevistas semiestruturadas com estudantes ingressantes e egressos.

A análise será orientada pela técnica de análise de conteúdo, com ênfase na identificação de núcleos de sentido relacionados à memória institucional e ao pertencimento. Como etapa inicial, a pesquisa está sendo delineada por uma revisão integrativa da literatura nas plataformas CAPES e Observatório do ProfEPT, para mapeamento do conhecimento produzido acerca do tema e identificação da originalidade e relevância da proposta. Ao abordar a interseção entre memória, representação social e pertencimento, este resumo foca na apresentação e articulação do referencial teórico, demonstrando sua potencialidade para a análise do fenômeno em questão.

Referencial Teórico

O referencial teórico estrutura-se a partir de cinco eixos centrais: a Teoria das Representações Sociais (TRS), a trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, e os conceitos de memória coletiva e institucional, identidade Institucional e sentimento de pertencimento. Esses elementos, interligados, formam a base analítica para compreender como os estudantes do Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina percebem e significam a instituição, a partir de suas experiências formativas e vínculos simbólicos.

A abordagem adotada parte da premissa de que os processos educativos vão além da dimensão técnica: envolvem a construção de sentidos, como propõe Paulo Freire (1996) em sua pedagogia, e a construção de narrativas e identidades coletivas, como discute Stuart Hall (2006) em seus estudos culturais. No campo da EPT, essa visão integral é crucial para romper com a dualidade histórica que separa o pensar do fazer, conforme criticado por autores como Kuenzer (2007).

A Teoria das Representações Sociais, formulada por Serge Moscovici (2012), entende as representações como formas de conhecimento socialmente construídas, que permitem aos indivíduos interpretar o mundo e se posicionar nele. No espaço escolar, essas representações são fundamentais para compreender como os estudantes constroem significados sobre a instituição, seus valores, práticas e história. Elas são formadas por meio da vivência cotidiana,

das interações sociais e do compartilhamento de memórias coletivas, sendo decisivas para a formação da identidade institucional e do sentimento de pertencimento.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por sua vez, tem como fundamento a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, conforme estabelecido nas diretrizes legais como o Decreto nº 5.154/2004 e a Lei de Criação dos Institutos Federais (Brasil, 2004; Brasil, 2008). Ao romper com a lógica reducionista da formação voltada apenas ao mercado, a EPT assume uma proposta emancipadora, que busca a formação integral dos sujeitos (Frigotto, 2010; Kuenzer, 2007).

Essa concepção exige um vínculo identitário entre estudante e instituição, construído a partir da valorização do seu papel histórico, social e cultural. A memória coletiva, segundo Halbwachs (2006), é construída nas relações sociais e depende de referenciais comuns que sustentam o sentimento de continuidade e pertencimento.

Para Pollak (1989), a memória funciona como um mecanismo seletivo que organiza e dá sentido às experiências vividas, sendo fundamental para a construção de identidades coletivas. Em instituições escolares, a memória institucional cumpre a função de preservar e transmitir os marcos históricos, os valores e as narrativas que fortalecem os laços entre os membros da comunidade acadêmica.

No campo da educação, o conceito de identidade é compreendido como um processo dinâmico e relacional. Stuart Hall (2006) argumenta que a identidade não é um núcleo fixo, mas uma construção que se desenvolve a partir da identificação com discursos, práticas e narrativas sociais. No ambiente escolar, a identidade institucional é formada pela interação entre sujeitos e espaço, e está diretamente ligada às representações sociais e à memória compartilhada.

Por fim, o pertencimento é entendido como um sentimento de conexão simbólica e afetiva com a instituição. Tinto (1993) defende que esse vínculo é determinante para o engajamento e permanência do estudante. Sentir-se parte da escola vai além de frequentar suas aulas: significa reconhecer-se na sua história, nos seus valores e na sua missão formadora. Quando as representações sociais dos estudantes são fortalecidas por uma memória institucional rica e compartilhada, o sentimento de pertencimento emerge como um pilar da formação cidadã promovida pela EPT.

Resultados preliminares e esperados

A pesquisa encontra-se em andamento, e os resultados aqui delineados são os esperados e baseiam-se nas expectativas da análise que será realizada. Na análise bibliográfica e documental, identifica-se que a memória institucional guarda elementos identitários fundamentais, como a origem do *Campus* atrelada ao Plano de Metas de Juscelino Kubitschek (Brasil 1958), fato pouco conhecido pela comunidade discente atual. Essas percepções dialogam com a própria missão da EPT, que visa uma formação integral e cidadã. Há, no entanto, uma tensão entre o projeto idealizado e os desafios concretos do cotidiano, como a permanência estudantil, reflexo das contradições da sociedade brasileira dentro da instituição.

Como parte do mestrado profissional, será desenvolvido um produto educacional: um memorial digital do *Campus* Planaltina, em formato de documentário, para ressignificar e promover a construção coletiva da memória do *Campus*, integrando narrativas, imagens e documentos sobre a história institucional.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Programa de metas do presidente Juscelino Kubitschek.** Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Presidência da República, 1958.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 547-560, set./dez. 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Tradução de Sônia Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

NÓVOA, A. **Para o estudo sócio-histórico das instituições educativas**. Porto Editora, 1998, p. 42.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 1989.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.